

PESSOAS INCOMUNS

Jo Ann Larsen

Larry e Jo Ann eram um casal comum. Moravam em uma casa comum de uma rua comum. Assim como qualquer outro casal comum, eles lutavam para viver de acordo com suas rendas e fazer o que era certo para os filhos.

Eles também eram comuns em outras situações; tinham suas brigas.

A maior parte da conversa entre eles girava em torno do que estava errado no seu casamento e na busca de descobrir de quem era a culpa.

Chegou o dia quando aconteceu uma coisa incomum.

- Jo Ann, você sabia que tenho uma cômoda mágica? Todas as vezes que abro as gavetas, elas estão cheias de meias e cuecas - disse Larry. - Quero agradecer o trabalho que você tem tido durante todos esses anos para mantê-las sempre cheias.

Jo Ann olhou espantada, por cima dos óculos, para o marido, e perguntou:

- O que você está querendo, Larry?

- Nada. Só quero que você saiba que gosto daquela cômoda mágica.

Não era a primeira vez que Larry fazia algo incomum. Então, Jo Ann esqueceu o incidente até alguns dias depois.

- Jo Ann, obrigado por ter corrigido os números dos cheques no livro caixa este mês. Havia 16 números errados e você corrigiu 15.

Isto é um recorde.

Sem acreditar no que ouvia, Jo Ann desviou o olhar dos remendos que estava fazendo.

- Larry, você está sempre reclamando que eu registro errado os números dos cheques. Por que você está me dizendo isto agora? - Por nada. Eu só queria que você soubesse que gostei de seu empenho.

Jo Ann sacudiu a cabeça e voltou a concentrar-se em seus remendos.

- O que houve com ele? - ela resmungou.

Contudo, no dia seguinte, enquanto estava preenchendo um cheque na mercearia, Jo Ann olhou mais uma vez no talão para confirmar se havia anotado o número certo do cheque.

- Por que passei, de repente, a me preocupar com esses números idiotas? - ela perguntou a si mesma.

Jo Ann tentou esquecer o fato, mas o comportamento estranho de Larry intensificou-se.

- Jo Ann, o jantar estava excelente - ele disse uma noite. - Gostei de ver que você está se esforçando. Aposto que nos últimos 15 anos você já preparou 14 mil refeições para mim e para as crianças.

- Que maravilha, Jo Ann! A casa está impecável. Você tem trabalhado muito para deixar tudo tão limpo. Obrigado, Jo Ann, por ser tão autêntica. Eu aprecio sua companhia.

Jo Ann foi ficando cada vez mais preocupada. Onde está o sarcasmo, a crítica? - ela pensava.

- Seus temores de que algo estranho estivesse acontecendo com o marido foram confirmados por Shelly, sua filha de 16 anos, que comentou:

- O papai deve estar meio pirado, mamãe. Ele me disse que eu estava muito bonita. Com toda esta maquiagem e estas roupas esquisitas que eu uso, ele me disse isso. Aquele não é o meu pai, mamãe. O que está havendo com ele?

Fosse o que fosse, Larry não desistiu. Dia após dia, ele continuava a concentrar-se no positivo. Passadas semanas, Jo Ann começou a acostumar-se com a maneira estranha do marido e, vez por outra, resmungava um "obrigada". Ela se orgulhava de ter vencido a situação até o dia em que algo tão peculiar aconteceu que a deixou completamente desnordeada:

- Quero que você descanse um pouco - disse Larry. - Vou lavar a louça. Tire as mãos dessa frigideira e saia da cozinha.

(Uma longa, longa pausa.) - Obrigada, Larry. Muito obrigada!

Agora, os passos de Jo Ann eram mais leves, sua autoconfiança aumentou e, de vez em quando, ela assobiava. Não havia mais momentos de mau humor.

Estou gostando do novo comportamento de Larry, ela pensava.

A história terminaria aqui se não tivesse havido outro acontecimento mais extraordinário ainda. Desta vez foi Jo Ann quem falou:

- Larry - ela disse. - Quero agradecer o trabalho que você tem tido para cuidar de nós durante todos esses anos. Acho que nunca cheguei a dizer quanto eu aprecio tudo isso.

Por mais que Jo Ann tivesse insistido em achar uma resposta, Larry nunca revelou o motivo daquela mudança radical em seu comportamento. Assim, este fato permanecerá como um dos mistérios da vida. Mas trata-se de um mistério que agradeço estar vivendo.

Veja só, Jo Ann sou eu.